

QUESTÕES GERADAS EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM

A idealização da barragem de Alqueva e a sua construção formam uma história bastante longa com mais de 50 anos de avanços e recuos. Este percurso bastante longo percorreu várias gerações e vários discursos dominantes e críticos, bem como vários debates técnicos e científicos.

Assim, sendo este tema tão polémico, foram criados inúmeros estudos, análises e comentários negativos e positivos relativos a esta questão, como é possível ver no seguinte excerto seleccionado do texto intitulado "Fragilidade e resistência de um projecto" da socióloga Sofia Bento, docente da Universidade Técnica de Lisboa, no qual a autora fala-nos de como a técnica e a sociedade se constroem e se deformam em conjunto, através de uma análise social e acompanhando alguns pontos de discussão e de opiniões opostas que surgiram em torno do projecto.

*"Barragem adiada, esperada por uns, mal planeada por outros. Se há alentejanos a suspirarem de alívio pela promessa tomada realidade, também outros cidadãos se passam com a lentidão deste empreendimento enfatizando a sua aparente incoerência e a sua ingovernabilidade... Alqueva é, por isso, uma barragem embrulhada numa história longa com camadas de muitas histórias."*²³ (Sofia Bento)

Um território anteriormente caracterizado pela seca, pela falta de água, seja para regadio ou para próprio consumo, e também caracterizado por ser uma região socialmente enfraquecida, pelo envelhecimento da população, pelo abandono e partida das populações e, até mesmo, pela falta da actividade turística, com a construção da barragem apresenta-se actualmente com um cenário totalmente novo.

Durante o processo de construção da barragem a controvérsia entre apoiantes e críticos, manteve-se durante diversos anos, embora afastada de manifestações mais radicais.

Por um lado, haviam aqueles que defendiam o facto de esta reforçar a capacidade para a produção de energia hidroeléctrica, regularizar o caudal do rio Guadiana, potenciar turismo e dinamizar o mercado de emprego regional, desde a construção de todo o empreendimento até à sua exploração e também a possibilidade de criar uma reserva estratégica que permitisse atender as necessidades das populações, das indústrias e das agriculturas.

*"A importância do Empreendimento de Alqueva é evidente. Vai constituir-se uma reserva estratégica de água, tendo em vista atender às necessidades actuais e futuras da região, tendo presente a irregularidade do rio Guadiana e os períodos de seca, que no Alentejo podem ser de três anos consecutivos. Com toda esta água, vai também alterar-se o modelo de especialização da agricultura no Sul do País."*²⁴ (Diário de Notícias, 18.05.1998)

Mas por outro lado, outros destacavam as transformações que esta intervenção iria implicar, não só na vida dos habitantes, como é visível no caso da Aldeia da Luz onde a sua população foi deslocada para uma nova aldeia criada de raiz, devido ao facto desta se localizar a uma cota inferior do nível das águas, como também na própria paisagem, na qual, anteriormente, o Alentejo era conhecido pelas vastas planícies, com campos e áreas de cultivo, montado de azinheira, sobreiros, olival, eucalipto,



Fig.45 Vista da barragem de Alqueva

²³ CENT. ARQ. ALMADA - Especial Arqueologia do Alqueva: A pesca de Naufrágios . Almada . II Série nº11 . Dezembro 2002 . pág 223

²⁴ DIÁRIO DE NOTÍCIAS